



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete da Ministra

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

Dados da Reunião

Câmara:	Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Cacau e Sistemas Agroflorestais				
Título:	Reunião Ordinária N. 44				
Local:	GS1 Brasil - Associação Brasileira de Automação - SGAN 601 - BI H - Sala 2072 - Ed.ION - L2 Norte - Brasília/DF				
Data da reunião:	04/10/2018	Hora de início:	09:00	Hora de encerramento:	13:00

Pauta da Reunião

- 09:00 - Abertura da reunião
 - Saudação do Presidente da Câmara
 - Assuntos da Secretaria da Câmara:
 - Aprovação dos registros 43ª reunião;
 - Calendário de reuniões para 2019 - Proposta;
 - Membros infrequentes;
- Revisão das INs de importação - Representante do DSV/Mapa;
- Ações do MDIC na cadeia produtiva do cacau - Rita Milagres/MDIC;
- Relato da visita à Costa do Marfim - Eduardo Bastos/AIPC;
- Atualização de dados setoriais - Eduardo Basto/AIPC;
- Atualização das atividades do Cocoa Action Brasil - Pedro Ronca/WCF;
- Balanço do Programa Rotas do Cacau - Alex Kamber/MI;
- Proposta de reformulação institucional para o Centro de Excelência para Políticas da Lavoura Cacaueira - CEPLAC e Resultado da Pesquisa Elaborada e Aplicada aos Produtores Rurais - Larissa Schmidt/IICA;
- Assuntos Gerais;
- Encerramento da reunião;
- Apresentação e *tour* pela sede da GS1.

Lista de Participantes

	Nome	Entidade	Frq	Assinatura
1	GUILHERME DE CASTRO MOURA	FAEB	PR	
2	MARCONI LOPES DE ALBUQUERQUE		PR	
3	DIEGO SILVA DE SOUSA	ACST/MAPA	PR	
4	EDUARDO BRITO BASTOS	AIPC	PR	
5	RICARDO DOREA GOMES DA COSTA	ARAPYAU	PR	
6	MANFRED WILLY MULLER	CEPLAC	PR	
7	RITA DE Cássia MILAGRES TEIXEIRA VIEIRA	MDIC	PR	



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete da Ministra

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

8	PEDRO HENRIQUE PEÇANHA DI MARTINO FERREIRA	GS1 Brasil	PR	
9	ELIANE DAS GRAÇAS MOTA SOARES DE ARAÚJO	GS1 Brasil	PR	
10	ALEX SANTOS TERRA	IPC	PR	
11	FERNANDO ANTUNES	ABICAB	CO	
12	UBIRACY FONSECA	ABICAB	CO	
13	EDUARDO B. BASTOS	AIPC	CO	
14	RICARDO GOMES	ARAPYAU	CO	
15	DELCE ANDRADE	BNB	CO	
16	MANFRED W. MULLER	CEPLAC	CO	
17	MILTON ANDRADE JÚNIOR	CNA	CO	
18	JEFFERSON COSTA	EMBRAPA	CO	
19	ALEX TERRA	IPC	CO	
20	LARISSA SCHMIDT	MAPA	CO	
21	MARIANA S. PAULA	MAPA	CO	
22	PAULO PARIZZI	MAPA	CO	
23	JULIANA R. ALEXANDRE	MAPA	CO	
24	RITA MILAGRES	MDIC	CO	
25	ALEX KAMBER	MI	CO	
26	LUCIANA FERNANDES	PATRI	CO	
27	JACKELINE BRUTO	UMBELINO LOBO	CO	

PR - presente / CO - convidado

Desenvolvimento

Ocorreu a leitura da ata: Sim

Desenvolvimento

1. Abertura da reunião - *Saudação do Presidente da Câmara: Às nove horas e vinte e dois minutos, na sala de reuniões da Associação Brasileira de Automação - GS1 Brasil, foi aberta pelo Presidente da Câmara, **Guilherme Moura**, a quadragésima quarta reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Cacau e Sistemas Florestais Renováveis. Ele deu as boas-vindas, agradeceu a presença de todos e, sobretudo, a GS1 Brasil pelo convite e recepção. Fez ainda um rápido balanço deste ano de 2018, considerando-o positivo para o setor do cacau no Brasil que foi escolhido para ser a sede da WCF. Destacou a chegada à câmara de novos parceiros e a maturidade alcançada refletida na agenda de trabalho. Por fim, ressaltou o avanço das negociações para uma solução do endividamento da lavoura, sobretudo dos produtores baianos. ***Assuntos da Secretaria da Câmara:** **1. Aprovação da Ata da 43ª reunião:** submetida à apreciação da plenária, a ata da última reunião resultou aprovada. **2. Calendário de reuniões de 2019 (proposta):** foram aprovadas as datas propostas para as reuniões da Câmara em 2019: 27/02/2019; 26/06/2019 e 13/11/2019; todas em Brasília/DF. **Eduardo Bastos**, da AIPC, propôs, e a plenária aprovou, que uma reunião seja realizada conjuntamente com eventos importantes para o setor do cacau e do chocolate, nos estados da Bahia (Festival de Ilhéus) e/ou do Pará (Festival de Belém). **3. Membros infrequentes:** O Secretário da Câmara apresentou as entidades que acumulam faltas consecutivas, lembrando o que dispõe o regimento interno das Câmaras sobre o tema. Informou que as entidades Sindicato de Tome Açu, ABIA, CONAB e SPA justificaram ausência de seus representantes na reunião. O Centro de Inovação do Cacau - CIC solicitou assento na Câmara o que foi acatado pela plenária.

Deliberação: Admissão da nova entidade - CIC.

Ação 1: enviar ao CIC modelo de ofício de indicação de representantes.

Ação 2: registrá-la e seus respectivos representantes no Sistema de Gerenciamento de Câmaras

Responsável: Secretaria da Câmara.



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete da Ministra

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

2. Proximidade da Monilíase com a fronteira Brasil/Bolívia, ações de vigilância e fiscalização - pontos fortes e fracos - Ligiane Pereira, do IDAF-AC, fez apresentação sobre as ações de monitoramento da monilíase (*Moniliophthora roreri*) no Acre, da qual constaram: cadastro e prospecção de propriedades; introdução e disseminação da monilíase; informe de diagnóstico vegetal Senasag/Bolívia; prospecções - cadastro e prospecção de propriedades; barreiras; partidas inspecionadas; educação sanitária; ações de educação fitossanitária; reunião técnica da fronteira trinacional Peru-Bolívia-Brasil; treinamentos dos funcionários e parceiros do IDAF; treinamento de multiplicadores no Alto Acre; curso de emergência fitossanitária em monilíase do cacaueiro; curso de capacitação dos agentes de fiscalização do IDAF; medidas preventivas; estratégias de ação para prevenção da monilíase; pontos fracos nas ações de monitoramento; entre outros apontamentos sobre a praga e a contribuição do IDAF. Destacou que municípios fronteiriços da Bolívia já detectaram a doença. Ao término e sua apresentação ela propôs uma ação conjunta com os órgãos e agentes de fiscalização de todos os estados da região Norte, a exemplo do que já ocorreu no combate à febre aftosa, reforçando a articulação com os estados mais ameaçados pela monilíase. Defendeu a criação de equipe nacional para ação nos locais onde a doença for detectada, nas barreiras e prospecções. **Paulo Parizzi**, da DSV/SDA/Mapa, disse que já existem com êxito barreiras conjuntas no Norte, mas que a eficácia do trabalho depende do envolvimento dos estados que as integram. **Eduardo Bastos** informou que na recente reunião do GT do Cocoa Action no Pará o tema da monilíase foi amplamente debatido e três temas se destacaram: vigilância fitossanitária, defesa fitossanitária, em relação ao controle químico e a questão genética. **Jefferson Costa**, da Embrapa, falou do novo programa da empresa chamado agro preventivo que consiste em identificar os genes e enviar para teste no exterior onde ocorre a doença. **Manfred Müller** disse que a Ceplac já trabalha há anos com o melhoramento preventivo, enviando material para testes no exterior, não somente os genes, mas a seiva. Falou sobre o interesse do governo do Acre em dinamizar a produção de cacau naquele estado e disse não saber vai aumentar ou diminuir o risco. Sobre análise de risco, disse que o que lhe preocupa é a possibilidade da doença pegar carona na pupunha que chega ao país proveniente da Bolívia. **Pedro Ronca**, da WCF, mencionou que o cacau entrou na agenda do Ministério da Fazenda o que foi confirmado pelo representante daquele órgão presente na reunião. Agora tem-se 5 ministérios trabalhando o tema o que sugere a possibilidade de obtenção de recursos para aplicação no setor. **Guilherme Moura** sugeriu a criação de um grupo de trabalho para elaboração de um plano de ação de combate à monilíase. A partir dessa sugestão a plenária aprovou a formação de um GT para analisar a ideia e estruturar uma proposta de formação de frente nacional de sanidade, o qual ficou composto por representantes da WCF, AIPC, FAEB, Ceplac, DSV/Mapa, Embrapa, e Agências de defesa estaduais, e será coordenado pela WCF. Ficou acertado que outros atores interessados poderão ser envolvidos no processo. **Milton de Andrade**, do Sindicato Rural de Ilhéus, defendeu o envolvimento dos os ministérios mencionados na elaboração do projeto e disse que é preciso fazer com que os estados também assumam a sua parte no esforço de controle da doença.

Deliberação: Formação de GT para analisar e redigir proposta de formação de equipe nacional de defesa sanitária.

Ação 1: enviar relação dos componentes para o coordenador do GT.

Responsável: Secretaria da Câmara

Ação 2: estruturação e condução dos trabalhos

Responsável: Coordenador - representante da WCF

3. Revisão das INs de importação - Paulo Parizzi, do DSV/Mapa, informou que atualmente existem 5 planos de contingência vigentes de pragas, nos quais o departamento de sanidade vegetal atua. Comentou a grave falta de pessoal para atuar no plano de contingência da Monilíase na região norte do país, mais especificamente no estado do Acre - onde o IDAF atua com presteza, no controle e levantamentos. O controle para prevenção nos municípios de fronteiras cabe ao Mapa, contudo, em função da deficiência de recursos humano, é feito hoje em parceria com a Embrapa Acre (desenvolvendo rotas de risco para planos de barreira de entrada de material hospedeiro, triagem de material, diagnósticos preliminares, entre outras ações do Plano de Contingência na área de fronteira). Aguarda-se uma permissão por parte do Peru para análises na fronteira, e definição de onde ficam os pontos focais para atuação e estabelecimento das barreiras. O Plano abrange os estados desde a Bahia até a região do Acre, e, após sua revisão, pretende-se mudar a categoria de risco daquele estado: de baixo risco para alto risco.

Em seguida **Juliana Alexandre**, também do DSV/Mapa, falou sobre a revisão das Instruções Normativas de importação de Cacau, antes programadas para meados desse ano. As análises já foram concluídas, e o texto está sendo finalizadas para a realização das Consultas Públicas este mês ainda.

Deliberação: não houve.



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete da Ministra

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

4. Ações do MDIC na cadeia produtiva do cacau - Rita Milagres fez apresentação sobre as ações do ministério relacionadas a cadeia produtiva do cacau. Iniciou parabenizando a atuação das lideranças presentes na câmara. Mencionou a criação do grupo de trabalho no MDIC para identificar os gargalos e definir políticas públicas para fortalecer o setor do cacau. Comentou sobre o interesse de entender melhor e utilizar as possibilidades dos *Green Bonds*, os chamados títulos verdes, que títulos de renda fixa colocados no mercado para fortalecer setores e projetos de cunho de preservação ambiental e sustentabilidade. A demanda mundial é de US\$ 3 trilhões para projetos verdes e o Brasil não tem projetos. O cacau foi selecionado em função de seu apelo ambiental, climático e sua importante presença nos biomas da Amazônia e da Mata Atlântica. Entretanto, ao analisar mais detidamente o setor cacauzeiro deparou-se com uma série de dificuldades presentes na cadeia produtiva. O MDIC foi então em busca do Sebrae que trabalha o encadeamento produtivo. A Cargill se interessou para ser a empresa âncora de projeto piloto. Outra ação se deu no campo da reposição florestal. O MDIC convidou todas as secretarias de meio ambiente dos estados para discutir a reposição florestal com o plantio de cacau. O assunto encontra-se pacificado e deixou de ser um limitante ao investimento das indústrias. O MDIC foi ao Banco Central solicitar que o financiamento da Certificação Socioambiental seja incluído no Manual de Crédito Rural. Com isso conseguiu-se o envolvimento de instituições financeiras como o BASA, BNB, BNDES e CAF. Buscou-se também conversar com o Ministério da Integração, que já vinha trabalhando com a Rota do Cacau, para ajudar no trabalho e fortalecimento dos arranjos produtivos locais. Lamentou que, justamente nesse período, caíram todas as instruções normativas de risco climático. O MDIC, então, foi conversar com o Mapa que argumentou não dispor de recursos para a realização do trabalho. Diante disso, o MDIC decidiu aportar recursos e contratar a Embrapa para fazer o zoneamento. Comentou que conseguiu recursos financeiro da UNESCO para a realização de um estudo sobre o setor e que deverá ficar pronto em novembro. Rita Milagres, adiantou alguns números do estudo e disse que pretende apresentar o documento no MDIC ou na próxima reunião da Câmara. Finalizou enfatizando que o MDIC está atuando em sintonia com o Plano de Expansão do Cacau no Brasil. O **Presidente da Câmara, Ubiracy Fonseca**, da Abicab, **Milton Andrade**, do Sindicato Rural de Ilhéus, **Pedro Ronca**, da WCF, **Alex Terra**, do IPC e **Manfred Müller**, da Ceplac fizeram comentários e agregaram contribuições à apresentação.

Deliberação: não houve.

5. Relato da visita à Costa do Marfim - Eduardo Bastos, da AIPC, fez rápido relato sobre o panorama que encontrou, em visita recente na Costa do Marfim, em relação a produção de cacau. País pequeno, mas que tem 800 mil famílias, em 4 milhões de hectares, produzindo 2 milhões de toneladas por safra. Além do panorama foram compartilhadas informações sobre a política de preço, cooperativismo, fitossanidade, rastreabilidade, viabilidade do cacau, operação portuária, moagem, entre outras impressões e aspectos comparados ao que ocorre com a produção cacauzeira brasileira.

Deliberação: não houve.

6. Atualização de dados setoriais - Eduardo Bastos fez apresentação dos dados setoriais. O desafio é dobrar a produção em 10 anos. Para a AIPC o principal no momento é aumentar a quantidade o que não é tarefa fácil. Mostrou os números do último do congresso da ICCO que posiciona o Brasil em 7º lugar e destaca o Equador como a grande surpresa superando a Indonésia. Comentou sobre a evolução do recebimento/importação/moagem nos últimos 3 anos. Detalhou o recebimento ocorrido no ano até o mês de setembro. Ressaltou o alto custo de produção do produto em nosso país. Citou a Lei 13.710/18 que institui a Política Nacional de Incentivo à Produção de Cacau de Qualidade. Entretanto tal dispositivo necessita ser regulamentado por meio de decreto. **Eduardo Bastos** disse que esteve conversando sobre o assunto com o diretor do DIPOV/SDA/Mapa o qual sugeriu que o assunto fosse discutido na Câmara Setorial. O representante da AIPC, então, propôs a formação de um grupo de trabalho para elaborar uma minuta de decreto a ser submetida à apreciação da Câmara, para posterior envio, como sugestão, à SDA/Mapa. A proposta de criação do GT foi aceita, resultando decidido que dele participarão representantes das seguintes entidades: IPC, CIC, Ceplac, AIPC e Arapyau. O GT será coordenado pelo Cristiano Villela do CIC.

Deliberação: Formação de GT para elaborar minuta de decreto regulamentador da Lei 13.710/18.

Ação 1: enviar relação dos componentes para o coordenador do GT.

Responsável: Secretaria da Câmara

Ação 2: estruturação e condução dos trabalhos



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete da Ministra

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

Responsável: Coordenador - representante do CIC.

7. Atualização das atividades do Cocoa Action Brasil - Pedro Ronca, da WCF, fez apresentação sobre as recentes atividades de sua entidade e planos para ações futuras: 1º Fórum Anual do Cacau (público presente, instituições, palestrantes destaques); anunciou o Partnership Meeting, de 24 e 25 de outubro, no Hilton São Paulo Morumbi - São Paulo/SP, que é o evento anual da Fundação Mundial do Cacau (WCF) e maior evento global de sustentabilidade do cacau. Ressaltou a confirmação da presença de autoridades nacionais e de personalidades estrangeiras. Relembrou o Plano de trabalho para os 5 anos, destacando o foco de cada período. Enumerou todos os eventos levados a cabo até o momento pelo Cocoa Action Brasil. Ressaltou os pilares sobre os quais foram construídas as 13 prioridades que norteiam o Plano de Trabalho. **O Presidente da Câmara** lembrou a importância de se considerar o Fundo do Cacau da Bahia nas estratégias da Cocoa Action Brasil. **Raimundo Félix**, do Ministério da Fazenda, informou sobre as negociações do seu ministério com o Banco Mundial que está disposto a investir em projetos do tipo ABC, agricultura de baixo carbono, muito aderente a cadeia do cacau.

Deliberação: não houve.

8. Balanço do Programa Rotas do Cacau - Alex Kamber, do Ministério da Integração, apresentou os resultados do Programa Rotas de Integração Nacional, como estratégia de desenvolvimento regional e inclusão produtiva. Disse que as Rotas são redes de arranjos produtivos locais, associados a cadeias produtivas estratégicas capazes de promover a inclusão produtiva e o desenvolvimento sustentável das regiões brasileiras priorizadas pela Política Nacional de Desenvolvimento Regional - PNDR. Na sua apresentação destacou os critérios norteiam a seleção das cadeias produtivas fomentadas pelas Rotas de Integração Nacional; o estudo Redesist; os que critérios norteiam a seleção dos polos; como é o fluxo dos trabalhos - da formalização e funcionamento dos polos; Rotas em execução; os polos da Rota do cacau; o potencial dos sistemas agroflorestais (Amazônia e Mata Atlântica). Ressaltou que a agregação de valor supera 2000% desde a amêndoa até o chocolate refinado. Afirmou que a cadeia produtiva movimenta R\$ 20 bi no Brasil e US\$ 100 bi no mundo. Demonstrou a agregação de valor na cadeia produtiva, abrangência APL - Território Litoral Sul - Polo Litoral Sul Bahia e Polo Transamazônica. Finalizou apresentando a visão de futuro para os polos e falando sobre o comitê gestor de cada Polo, prioridades da carteira de projetos; negociação e encaminhamento de projetos; ações estratégicas e, por fim, as próximas ações.

Deliberação: não houve

9. Proposta de reformulação institucional para o Centro de Excelência para Políticas da Lavoura Cacaueira - Ceplac e Resultado da Pesquisa Elaborada e Aplicada aos Produtores Rurais - Larissa Schmidt, do IICA, apresentou uma síntese do estudo técnico desenvolvido com objetivo de reformular a Ceplac. Segundo afirmou, as premissas do trabalho foram dar mais flexibilidade, maior agilidade e capilaridade para ações, driblando a falta de orçamento e de pessoal na assistência técnica, maior autonomia, e articulação com setor privado, partindo da análise de 3 modelos jurídicos possíveis para a nova Ceplac e pesquisa junto aos produtores. Se estudou a questão das organizações sociais pela possibilidade de se trabalhar com maior aproximação do setor privado, levantamento de recursos, etc. Ressaltou que a Ceplac, por se tratar de instituição de ciência e tecnologia, existe mais possibilidade de parcerias e apoios. Procurou-se dar maior autonomia ao órgão, ainda que no âmbito da administração direta. Fez uma análise minuciosa dos fundos disponíveis que poderiam ser acessados pelo setor. Comentou mais pormenorizadamente o Fungecau, fundo de investimento imobiliário, que está incluído na minuta de Medida Provisória a qual se espera tramite ainda este ano. Finalizou dizendo que a publicação do texto de reestruturação e alocação da Ceplac está sendo analisado e pretende-se publicar, assim que aprovado pelas áreas e autoridades pertinentes. **O Presidente da Câmara** ressaltou a grande importância do Fundo de Apoio à Cacaicultura do Pará (Funcacau) nesse contexto. **Alex Terra**, representante do IPC, levantou a questão da monetarização do patrimônio da Ceplac o que, na sua opinião, serviria de fonte de recursos para a nova estrutura e para apoio direto ao produtor, sobretudo na quitação de dívida. Afirmou, inclusive, que tem um projeto pronto, com todo o estudo jurídico e o levantamento do patrimônio. Isto posto, foi sugerido e decidido a criação de um grupo de trabalho para analisar a proposta mencionada pelo representante do IPC, com base no seu projeto. O Grupo resultou constituído pelos representantes do CIC, Sindicato Rural de Ilhéus, FAEB, IPC e Instituto Arapyaú. O GT será coordenado pelo Alex Terra.



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete da Ministra

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

Deliberação: Formação de GT para avaliar a proposta apresentada pelo representante do IPC.

Ação 1: enviar relação dos componentes para o coordenador do GT.

Responsável: Secretaria da Câmara

Ação 2: estruturação e condução dos trabalhos

Responsável: Coordenador - representante do CIC.

10. Assuntos Gerais - Pedro Henrique, representante da entidade anfitriã GS1 Brasil, convidou a todos para participarem do evento de entrega do Prêmio Automação 2018, tradicional comemoração que faz parte da história da entidade desde 1998 e acontece sempre no mês de novembro, em São Paulo, reunindo mais de 700 convidados. Registra-se, também, a passagem pela reunião do senhor José Humberto Pires de Araújo, vice-presidente da GS1 Brasil, que cumprimentou o colegiado, comentou sobre sua recente viagem à Ásia e colocou o espaço à disposição da Câmara.

Deliberação: não houve.

11. Encerramento - Vencida a pauta, o **Presidente da Câmara** enalteceu a importância da colaboração mútua e madura dos representantes dos elos da cadeia produtiva do cacau. Agradeceu a presença dos membros e convidados, desejou bom regresso a todos e encerrou a reunião às quatorze horas e trinta minutos. As apresentações feitas nesta reunião serão disponibilizadas no site da Câmara: <http://www.agricultura.gov.br/camaras-setoriais-e-tematicas>.

Preposições

Item	Item da reunião
------	-----------------

Ações

Item	Ação	Responsável	Dt. prevista
------	------	-------------	--------------

Dados da próxima reunião

Local:			
Data da reunião:		Hora de início:	
Pauta da Reunião			

Anexos

Arquivo	Descrição
---------	-----------